

arte





A fé para aliviar os conflitos

Atílio Avancini

A festa da Lavagem do Bonfim reúne todos os anos nas ruas de Salvador, numa quinta-feira de janeiro, cerca de um milhão de pessoas. O dia da festa é considerado feriado informal. E é o segundo evento mais popular da Bahia depois do Carnaval. O poder público procura investir nas festas populares para ter aumento no fluxo turístico, economia interna e popularidade política. A Lavagem do Bonfim integra principalmente a convivência entre dois diferentes matizes religiosos, o cristianismo e as tradições africanas, bem como a interação entre o sagrado e o profano.

O objetivo dessas fotografias autorais, neste ensaio, é valorizar a cultura popular, os saberes tradicionais e a religiosidade da gente brasileira, revelando a fé, paz e cidadania. Foram fotografadas, em filme preto e branco, sete festas entre os anos de 1994 e 2009. O estudo imagético aborda o objeto de pesquisa de forma ensaística, fundamentado na “sintaxe do cortejo” de

Louis Marin (*De la représentation*, 1994), cujo método de reler a festa é valorizar os estudos culturais e artísticos, nesse caso, dentro do contexto latino-americano.

As festas populares religiosas afirmam a coesão da comunidade, tradicionalmente centradas em atividades agrícolas e a venerar as divindades. As festas, cuja essência é a devoção, são tradições e hábitos que obedecem a duas dimensões da vida humana: o cotidiano e o incomum. Como os costumes festivos estão ligados ao tempo, pode-se afirmar a sua ênfase nos aspectos rítmico, transitório e cíclico do viver.

A origem da Festa do Bonfim, que ocorre anualmente desde 1755, vem do hibridismo cultural entre a África, a Europa e a América. O ritual da lavagem corresponde a certas práticas religiosas, como a tradição católica da limpeza interna da igreja – cos-

ATÍLIO AVANCINI é fotógrafo, professor do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP e autor de, entre outros, *Entre gueixas e samurais* (Edusp).

tume ibérico medieval –, inicialmente realizado pelo trabalho escravizado no Brasil colonial, cuja mão de obra africana foi trazida pelo tráfico negreiro. De fato, na Lavagem do Bonfim a fé ameniza os conflitos. A construção da igreja foi financiada pelo português Teodósio Rodrigues da Silva, que, na década de 1750, recebeu do vice-rei do Brasil a patente de mar-e-guerra. Devoto do Senhor do Bonfim e capitão de navio mercante, atuou no comércio de produtos e no tráfico transatlântico de gente escravizada na Costa da Mina, no Golfo da Guiné (atuais Gana, Togo, Benim e Nigéria).

Manifestado pela fé, convicção, lealdade e confiança em algo maior, o trajeto percorrido a pé, de oito quilômetros, da Igreja Nossa Senhora da Conceição da Praia à Basílica Santuário Senhor do Bonfim demarca as buscas populares desde o mérito e penitência até o aperfeiçoamento e encontro com as divindades. As baianas revitalizam a festa católica de origem portuguesa em homenagem ao Nosso Senhor do Bonfim da Bahia – Jesus Cristo –, que é representado no Candomblé pela santidade Oxalá.

Há muitas etapas dentro da celebração desse ato de fé, segundo uma relação de ordem por trás do aparente caos. A primeira parte da festa – a reunião dos peregrinos – é a expressão do sagrado, realizada no período da manhã, que se desenvolve em seis etapas: a concentração das baianas, o culto ecumênico, o cortejo com o andor do Senhor do Bonfim, a chegada das baianas, a audição do *Hino ao Senhor do Bonfim* e a lavagem simbólica. A segunda parte – a dispersão dos peregrinos – é a Festa de Largo profana, onde a basílica é o centro geográfico da comemoração. O entorno da Colina Sagrada acolhe barracas de comidas

e bebidas, prevalecendo as atividades livres realizadas no período vespertino e noturno.

A festa evidencia a sobrevivência da cultura popular baiana. Na tradição secular do cortejo, os peregrinos vestem roupa branca e leve para enfrentar no mínimo três horas de caminhada no calor escaldante do verão tropical. Os andarilhos carregam um sorriso franco, levando o cantar e o dançar como gestos naturais para alegrar as divindades. Ao final do trajeto, os fiéis lotam o Largo do Bonfim, muitos amarram as fitinhas na porta da entrada vazada da basílica ou na grade protetora do adro; e também na forma de pulseira, cinto, colar ou elemento protetor para objetos. A fitinha do Bonfim representa o elo entre o devoto e a fé, seja com o Nosso Senhor do Bonfim ou Oxalá. Expressão de confiança, os fiéis enlaçam três nós e fazem três pedidos, um a cada nó.

Em Salvador, a primeira capital do país e a cidade mais africana do continente, a Lavagem do Bonfim é patrimônio do povo para render graças às divindades. A festa foi declarada Patrimônio Imaterial do Brasil. Essa transculturalidade é fruto do amálgama entre o cristianismo e as religiões africanas. O escritor Jorge Amado fala de sua terra natal em *O sumiço da santa* (1988): “Terra onde tudo se mistura e se confunde, ninguém é capaz de separar a virtude do pecado, de distinguir entre o certo e o absurdo, traçar os limites entre exatidão e o embuste, entre a realidade e o sonho”.

Hoje, a liderança das baianas com seus trajes típicos cerimoniais é reveladora. A tradição das baianas faz da água o elemento central de limpeza, purificação e bênção dos peregrinos. A Lavagem do Bonfim aflora as aspirações de justiça, igualdade e tolerância diante das distorções sociais. A

gente brasileira percebe a mestiçagem como oportunidade, mas sem deixar de reconhecer o preconceito enraizado. O atual reitor da Igreja do Bonfim, padre Edson Menezes da Silva, pretende voltar a abrir as portas do templo, fechadas desde 1950.

O fio condutor a integrar essa festa popular é a noção do êxtase religioso. Será por esse fato que a Lavagem do Bonfim sempre foi tolhida pelo poder institucional? De fato, os eventos de rua representam momentos incomuns na vida dos fiéis, propiciando proximidades interiores com o sagrado. A bênção das baianas – a água de cheiro vertida na cabeça e corpo dos peregrinos – promove a sensação de bem-estar, cura, proteção, transporte para dentro de si e comunhão com as divindades.

Além das bênçãos e práticas mágicas exercidas pelas baianas, evoca-se a alma

dos ancestrais para proteger e purificar o cortejo sagrado e a Festa de Largo. O caráter contraditório da festa aparece nos aspectos visíveis e invisíveis das fotografias. Afinal, crer em algo superior faz parte de toda e qualquer atividade humana. O povo, ao festejar o bom fim, celebra uma resistência secular: a vitória da vida na luta cotidiana.

A Lavagem do Bonfim representa momentos de refúgio na vida dos fiéis, propiciando identidade e mestiçagem cultural. País com maioria negra, a água de cheiro ameniza os conflitos para sublimar as dores que advêm desde os períodos de colonização-escravidão. A festa existe há quase três séculos e hoje pode-se metaforizar que a “segunda abolição” ainda está em processo de ter um bom fim: incorporar a população negra à sociedade. A cidadania é a maior dívida histórica brasileira.



O momento de reunião para a festa popular da Lavagem do Bonfim inicia-se às nove horas. As baianas aguardam o início do cortejo nos arredores do Elevador Lacerda



A festa da Lavagem do Bonfim é de origem cristã com forte influência do Candomblé. Na concentração, em seu traje cerimonial, as baianas carregam vasos com água de cheiro e flores brancas



A gente brasileira percebe a mestiçagem como oportunidade, mas sem deixar de reconhecer o preconceito aqui praticado; o desafio é fomentar o pacto social e promover a responsabilidade do Estado brasileiro com as políticas públicas



No rio caudaloso, a travessia coletiva se processa em contínuo movimento com uma série de símbolos culturais



Em 1997, os trios elétricos foram banidos do cortejo como medida de bom senso aprovada pelo povo



A força da divindade Oxalá é exaltada pelo toque dos tambores



Os negros trilharam caminhos sinuosos, abruptos e violentos



As constantes interferências do poder público e religioso para branquear a festa: afastar as atividades artísticas do samba, capoeira e berimbau



A cidade de Salvador acolhe uma população híbrida, por isso o escritor Jorge Amado a adjetiva de pitoresca, múltipla e desigual



Os negros foram, por excelência, os agentes de
aculturação que difundiram a língua do colonizador



O lugar histórico da Lavagem do Bonfim é a cidade de Salvador,
a primeira capital e o segundo polo turístico brasileiro



Quem melhor representa a Lavagem do Bonfim é a baiana, que em seu traje peculiar emana prestígio, reverência e aura



Uma das metamorfoses culturais da festa, provocada pelo fenômeno de convergência, é a correspondência de Oxalá ao Nosso Senhor do Bonfim



O vaso, bem como as vestes brancas, comunica o sagrado



A baiana legitima a estética do ser em sorriso largo
e é a protagonista da atividade mítico-emancipadora



A liderança das baianas com seus trajes típicos cerimoniais é reveladora



Emociona o momento da audição do *Hino ao Nosso Senhor do Bonfim*, que, de tão popular, é considerado o Hino da Bahia



As águas que purificam correspondem a certas práticas religiosas como a tradição católica da limpeza interna da igreja – costume ibérico medieval –, inicialmente realizada pelos escravos



No passado, a água limpava o piso pelo esforço do braço serviçal; na festa contemporânea se transmuta para abençoar o peregrino em forma de respingo



As baianas oferecem fitas do Bonfim – o fetiche sagrado recompensa o esforço do peregrino pela energia dispendida



Na Festa de Largo, o entorno da Basílica do Bonfim é tomado por barracas de comida e bebida, prevalecendo atividades musicais e dançantes



No dia da Lavagem do Bonfim, se amarram as fitinhas da fé na porta da entrada vazada da Basílica do Bonfim, conhecida como “medida do Bonfim”, que tem como extensão a distância do coração à chaga da mão esquerda da imagem do Cristo



A tênue luz do Bonfim esplandece noite adentro



Está decretado que na folia da Festa de Largo todo mundo é obrigado a ser feliz



À noite despontam os últimos romeiros, a Basílica do Bonfim é pano de fundo, o que é para ser o fim é apenas o começo
